

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 2425

Data: 19/11/91 Pg.: _____

General quer Exército na área ianomami

Brasília (AE) — O comandante militar da Amazônia, general Antenor de Santa Cruz Abreu, afirmou ontem que a criação da reserva dos índios ianomamis, pelo presidente Fernando Collor, não é incompatível com a permanência do Exército na área. Ele destacou que acata a decisão de Collor, "como profissional militar", embora sua posição seja contrária à do presidente.

O general Santa Cruz acredita que o presidente tenha informações das quais o Exército não disponha. Ele quer saber quem vai defender a integridade e a segurança externa se o Exército sair das terras. O militar alertou que, caso a faixa de fronteira não seja garantida pelo Exército, através de uma legislação especial, podem aparecer problemas. O general Santa Cruz afirmou ainda que tem recebido mais apoio da esquerda, que da corrente ligada a seu grupo. Segundo ele, além do governador Leonel Brizola, o Partido Comunista Brasileiro, que mostrou imagens dele em seu programa do horário gratuito na tevê, elogiou o seu desempenho.

O general Santa Cruz explicou que o Exército não tem problemas com os índios da Amazônia, mas "com aqueles que se arvoram de porta-vozes, que têm apoio externo". Para ele, há um "estranho" interesse internacional em relação aos ianomamis.

O general argumentou que esse "interesse" está relacionado às riquezas minerais da região — cassiterita, ouro, diamante e outros minerais estratégicos. Ele reafirmou que os índios contam com total apoio dos militares: "Os índios con-

tam com nosso apoio na área de saúde, inclusive para transporte, de modo a terem um atendimento adequado, e os filhos matriculados em escolas de nossos pelotões, tratados, é óbvio, como cidadãos brasileiros que são".

O general Santa Cruz contou que sugeriu, através do ministro do Exército, general Carlos Tinoco, uma apreciação profunda da questão. "A área da reserva é muito grande", Santa Cruz compara a extensão da reserva ao território de três Holandas ou três Bélgica ou ainda dois Estados do Rio de Janeiro. O general disse ainda que a área possui grande reserva mineralógica. "Pelas nossas estimativas os índios ianomamis não passam de 3.400 do lado brasileiro. Assim, são mais de 100 hectares para cada índio".

O comandante militar da Amazônia declarou não acreditar que o problema do índio seja terra. "O problema deles é subnutrição". Ele argumentou que os garimpeiros também são vítimas da malária, "assim como nossos homens". "Estou com um grupo de militares com leishmaniose". Para o general, o direito dos índios às suas terras conta com respaldo histórico. "Por isso, sugerimos um estudo para verificar por que, sendo a comunidade ianomami tão pequena, teria direito a uma área tão grande".

O general foi homenageado pelo ministro do Exército, general Carlos Tinoco Ribeiro Gomes, no Clube do Exército, em Brasília, por completar este mês o seu tempo no serviço ativo. A homenagem, que terminou no início da madrugada de

ontem, teve um sentido nitidamente político. O general foi objeto de manifestação de solidariedade, proporcionada por oficiais do Quartel General de Brasília, pelo fato de o presidente Collor não ter levado em conta os seus verdadeiros alertas contra a criação de uma reserva para os índios ianomamis que incluíse a faixa de fronteira com a Venezuela. Um oficial que participou da solenidade declarou que lamenta o fato de o presidente Collor não ter levado em conta a tese apresentada pelos ministros do Exército, Marinha, Aeronáutica e Educação, que previa uma reserva menor, mas que garantiria tanto os interesses dos ianomamis quanto a preservação da faixa de fronteira com a Venezuela.

O oficial citou o fato de as posições dos países mudarem de acordo com os seus governos. Deu o exemplo do Paraguai, que já pretende rediscutir o acordo de Itaipu. Para o oficial, certamente que o presidente Collor deverá refletir melhor sobre o assunto e reconhecer que a posição dos militares não é de contestação à sua autoridade, mas de compromisso com a segurança na Amazônia.

A homenagem contou com a presença de todos os generais da guarnição de Brasília, do Alto Comando e de ministros do Superior Tribunal Militar. Santa Cruz vai passar o Comando Militar da Amazônia dia 13 de janeiro ao general Carlos Aníbal Pacheco, que tem o estilo mais discreto e é considerado um militar sem discurso político de caráter partidário. Vai mudar também o chefe do Estado Maior do CMA.

Novo comandante militar

O Alto Comando do Exército reuniu-se ontem para tratar de promoções de generais, discutir a denúncia de irregularidades na licitação feita para compra de fardamentos e o orçamento do ano que vem. O general Carlos Aníbal Pacheco, atual chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações (DEC), foi indicado para ser o novo comandante militar da Amazônia, decisão a ser referendada pelo presidente Fernando Collor. Para a única vaga ao mais alto posto da

força, a chefia do DEC, irá o general Luiz Gonzaga Oliveira. O atual chefe do departamento, Antenor de Santa Cruz Abreu, será transferido para a reserva.

Sobre as terras ianomami, o ministro do Exército, general Carlos Tinoco, informou que o presidente Collor havia decidido demarcar a reserva. De acordo com ele, o decreto traz explicações de que a área é um patrimônio da União e não há restrições para movimentação de tropas no local.